



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

CENÁRIO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL E DO MÉXICO

SCENARIO OF INFORMATION LITERACY IN LIBRARY SCIENCE COURSE IN BRAZIL AND MEXICO

Marielle Barros de Moraes - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Andrea Doyle - Doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)

Ariel Antonio Morán Reyes - Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho apresenta os resultados da primeira etapa da pesquisa sobre a inserção da Competência em Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México. Para tanto, adotou-se como abordagem metodológica a pesquisa exploratória de caráter bibliográfico. O material empírico examinado foi os fluxos curriculares, as ementas e, em alguns casos, os conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e congêneres existentes no Brasil e no México. A coleta e análise dos dados deu-se por meio da Análise de Conteúdo das ementas e programas de disciplinas. Os resultados revelam que a Competência em Informação está cada vez mais presente em formato de disciplinas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México, bem como contida como conteúdo programático de alguma disciplina do currículo. Além disso, a análise revela que nos currículos não há uma padronização do uso do termo Competência em Informação em ambos os países. Conclui-se que a Competência em Informação é um conteúdo que se apresenta tanto de forma disciplinar quanto transversal em alguns currículos, mas que ainda não se encontra na maioria dos currículos no Brasil, diferentemente do México.

Palavras-chave: competência em Informação; currículo; formação de bibliotecários no Brasil; formação de bibliotecários no México.

Abstract: The results of the first stage of the research on the insertion of Information Competency in the study plans of Library Science courses in Brazil and Mexico are presented. To do this, exploratory bibliographic research was adopted as a methodological approach. The empirical material examined was the curricular flows, the study plans and, in some cases, the curricular contents of the disciplines of the Librarianship courses and similar existing in Brazil and Mexico. The data collection and analysis were carried out through content analysis of the course plans and programs. The results reveal that Information Competence is increasingly present in the subject format in the study plans of Library Science courses in Brazil and Mexico, as well as in the repertoires and curriculum. Furthermore, the analysis reveals that in the study plans there is no standardization of the use of the term “information competency” in both countries. It is concluded that the Information Competency is a content that is presented both in a disciplinary and transversal way in some curricula, but which is not yet found in the majority of curricula in Brazil, unlike in Mexico.



Keywords: information literacy; curriculum; training of librarians in Mexico; training of librarians in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (CoInfo) é cada vez mais discutida nos congressos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, tanto no Brasil quanto no México. O assunto é abordado em fóruns, congressos, redes de pesquisadores e de profissionais, no sentido tanto da formação dos bibliotecários para sua atuação nos mais variados tipos de bibliotecas, níveis de ensino e profissões, quanto da atuação no ensino da CoInfo.

No final dos anos de 1980, passou-se a ter a convicção de que as habilidades para o uso da informação deveriam ser ensinadas em escolas e universidades. William Demo (1986 apud BEHRENS, 1994, p. 312), sugeriu que, de todas as definições existentes, uma emanada do campo da educação de usuários de bibliotecas representava um dos esforços mais detalhados para definir a Competência em Informação, pois foi a partir dela que a relação entre a Competência em Informação e a Educação de Usuários foi evidenciada.

Segundo Campello (2003), foi a partir do relatório *A Nation at Risk and College*, o qual afirmava a necessidade de uma reforma educacional nos Estados Unidos, que os bibliotecários passaram a voltar mais a sua atenção para a perspectiva do processo de aprendizagem. A competência em informação aparece como uma resposta da Biblioteconomia pelo fato de ter sido esquecida no processo de reforma educacional naquele país.

A integração aos currículos do ensino das habilidades no uso da informação tornou a Competência em Informação uma questão educacional geral, fazendo com que os bibliotecários passassem a atuar como professores de bibliotecas. Behrens (1994, p. 313) afirma que, nesse período, o papel das bibliotecas no ensino do pensamento crítico estava sendo explorado e os programas de educação dos usuários estavam se expandindo para abranger implicações mais amplas do ensino de CoInfo.

Se por um lado, afirmava-se a necessidade da integração dos conhecimentos, em forma de disciplinas, que possibilitariam aos alunos se tornarem competentes em informação; por outro lado, autores como Patricia Breivik (1991 apud BEHRENS, 1994), falavam da necessidade de uma revisão de todo o processo de ensino-aprendizagem. Para esta autora,



dever-se-ia incorporar a aprendizagem baseada em recursos e que, nessa nova abordagem, o desenvolvimento de pensamento crítico tornar-se-ia parte integrante do processo de aprendizagem, buscando o aprender ao longo da vida.

No contexto latino-americano, o México vem se voltando às questões relacionadas à ColInfo há alguns anos e essas preocupações encontram-se registradas em seu *Plan Nacional de Desarrollo 2013-2018*, em que, dentre as 5 metas propostas, a terceira: *México com Educación de Calidad*, segundo Hernandez Salazar (2015, p. 2), tinha por premissa básica impulsionar as competências e habilidades que permitissem aos sujeitos a apropriação do conhecimento.

Por sua vez, no Brasil, o desenvolvimento da ColInfo não é abordado diretamente nesses termos, mas está alinhado às competências gerais da Base Nacional Curricular Comum. Nesse documento, em especial no quesito envolvendo a cultura digital (#5) e a argumentação baseada em informações confiáveis (#7), a educação para a informação, para as mídias e para as tecnologias digitais aparece como peça central para a tomada de decisão consciente e ética (FERRARI; MACHADO; OCHS, 2020, p. 33).

Diante desse cenário, e compreendendo o papel central da pessoa bibliotecária na promoção da competência em informação em escolas e universidades, é que nos surge a seguinte indagação: os cursos de Biblioteconomia no Brasil e no México estão ofertando disciplinas, ou inserindo conteúdos disciplinares em seu currículo, que contemplam a Competência em Informação? A fim de buscar o entendimento desta questão, delineamos como objetivo analisar a oferta de conteúdos disciplinares sobre Competência em Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e no México.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: DA EXPANSÃO DO CONSUMO À CONSCIENTIZAÇÃO?

Representando os interesses de empresas prestadoras de serviços de informação, Paul Zurkowski (1974) escreve um relatório explicitando o valor da informação. O autor considera a relação investimento/lucratividade das empresas e lamenta que apenas 1/6 da população estadunidense faça parte desse mercado consumidor. Então, propõe que se qualifique a mão-



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

de-obra pela educação, para ampliar serviços, justificar investimentos e favorecer o lucro. Surge a *Information Literacy* com a ambição de educar toda a população em 10 anos.

A proposta foi encampada por bibliotecárias e bibliotecários, especialmente nas escolas e universidades, e a Competência em Informação foi sendo desenvolvida e institucionalizada em suas congregações e associações. A *American Library Association* (ALA) publica, em 1989, um relatório em que estabelece a importância, sem precedentes, do tema para a vida na Sociedade da Informação e a necessidade não só de adequar, mas de reconceitualizar os ambientes informacionais (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). Com esse objetivo, criam-se modelos, métodos de ensino e de avaliação e implementam-se programas de *Information Literacy* nas escolas, universidades e até em ambientes de educação profissional formal e não-formal. No ano 2000, a ALA lança os *Standards* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000), um documento que define um padrão de Competência em Informação, uma espécie de roteiro/*check-list* para se atingir/ensinar/medir tal competência.

No Brasil, foi exatamente no ano 2000 que o conceito apareceu na literatura científica, tendo “como referência primária a professora Sônia Elisa Caregnato (2000), que traduziu *information literacy* para ‘alfabetização informacional’” (ZATTAR, 2017, p. 287). Maria Helena Hatschbach e Gilda Olinto (2011) comentam diversas traduções para o português, indicando ter sido o termo competência em informação proposto na primeira mesa-redonda sobre Competência em Informação, no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, o qual ocorreu na cidade de Natal- Rio Grande do Norte- em 2004, passando a ser reconhecido e utilizado, desde então, por diversos pesquisadores da área.

Por sua vez, no México, a Competência em Informação se encontra como pauta na Educação Superior desde 1997, tendo sido citada pela primeira vez na *XIV Reunión del Consejo Nacional para Asuntos Bibliotecários*, pelos interessados na formação de usuários. Além disso, o país vem implementando programas governamentais objetivando incorporar o uso das tecnologias digitais entre a população, usando como local privilegiado as escolas.

Compreende-se a competência em informação como uma continuação dos chamados estudos/educação de usuários (ARAÚJO, 2014; ZATTAR, 2017). Para Araújo (2014), esses



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

estudos nascem para fornecer diagnósticos objetivando aperfeiçoar a prestação de serviços. O autor explica que, segundo a linha teórica funcionalista, as unidades de informação precisam ser úteis e servir ao público. Já a linha das teorias críticas vê as unidades de informação como instituições que também legitimam processos de invisibilização e exclusão. “Foi no resgate do papel de sujeitos ativos e no estudo de suas apropriações, suas diferentes necessidades e usos que se constituiu toda uma tradição de estudos” (ARAÚJO, 2014, p. 58). Nesse sentido, a educação de usuários corresponde não só à dimensão educativa da competência em informação, mas, também, prevê uma centralidade do corpo discente no processo de aprendizagem.

Ao mesmo tempo em que a Competência em Informação se torna um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida, a orientação de suas pesquisas e práticas educativas também se altera. Empoderar pessoas em todos os aspectos da vida é uma ambição grande demais para os treinamentos padronizados. É interessante notar a discrepância entre a visão pasteurizada da competência em informação que se tornou a norma com os *standards* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000) com as potencialidades que lhe são atribuídas.

A partir da virada do milênio, grupos de responsáveis por esses treinamentos começam a questionar o alcance e o interesse dessas formações. Aprender a buscar referências bibliográficas e a avaliar sua adequação para a pesquisa acadêmica significa ter preparo para lidar com a informação? O método de treinamentos pode gerar, de fato, um aprendizado para a vida? A partir de questões como essas é que o movimento de crítica ao modelo entendido como tecnicista e as buscas por novas formas de ensinar ficou conhecido como *critical information literacy* (Competência Crítica em Informação, CCI).

Annie Downey (2016) entende que, em reação a um modelo único e massificado, começou-se a pensar no acolhimento de grupos historicamente excluídos das comunidades acadêmicas. Particularidades como identidades (étnico-racial, gênero, sexualidade), língua materna, condições socioeconômicas, passam a ser consideradas, para que toda a comunidade possa prosperar. Ademais, voltou-se também o olhar para o modo como as informações são produzidas, validadas e disponibilizadas, bem como suas arbitrariedades.



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

Competência crítica em informação é uma práxis de ensino em bibliotecas que promove um engajamento crítico com fontes de informação, considera estudantes como colaboradores em práticas de produção de conhecimento (e criadores em seu próprio direito), reconhece as dimensões afetivas da pesquisa e (em alguns casos) tem objetivos libertadores (ACCARDI; DRABINSKI; KUMBIER, 2010, p. xi, tradução nossa).

A partir da definição proposta pelas autoras supracitadas, o caráter pedagógico da CCI é inegável. Pautado nas propostas libertadoras das pedagogias críticas, o ensino do manejo da informação, pode ir muito além da criação de um mercado consumidor, como imaginou Zurkowski (1974), ou do treinamento de usuários eficientes como propõem os *standards* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000).

Para Andréa Doyle (2021), competência crítica em informação é, ao mesmo tempo, uma filosofia, uma prática e um objetivo constante de ensino/aprendizagem; um conjunto intersubjetivo de habilidades e disposições para lidar cotidianamente com a informação de forma consciente e libertadora. Seu ensino deveria ser “a disciplina interdisciplinar” para formar pessoas com autonomia para aprender, conviver em sociedade e transformá-la.

O próprio Zurkowski (2013, tradução nossa) repensa sua proposta em artigo intitulado: “A competência em informação está morta; vida longa à competência em informação”. A frase sugere uma continuidade na essência, mas uma atualização na forma. Aquela Competência em Informação de um tempo pré-internet não faz mais sentido, mas a função da biblioteca como polo local de encontro e de reflexão, assim como a promoção da capacidade de lidar criticamente com a informação, são vistas como atividades fundamentais para a participação ativa de pessoas na vida cívica de suas comunidades. É a partir desse pensamento, que Moraes (2017) reflete sobre a abrangência da Competência em Informação, utilizando como referencial teórico para suas análises o educador brasileiro Paulo Freire e aponta para uma perspectiva transdisciplinar na abordagem da ColInfo no campo da formação e da atuação em Biblioteconomia e em Ciência da Informação.



3 METODOLOGIA

Em relação ao tipo de pesquisa, procedemos a uma pesquisa exploratória-bibliográfica na literatura acerca de Competência em Informação e Competência Crítica em Informação, objetivando obter fundamentos teóricos para o tratamento e análise dos dados da pesquisa. De posse da literatura, passamos para a organização do material empírico, o qual se trata do primeiro passo da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Os dados desta pesquisa¹ consistiram nos Programas de Disciplinas dos currículos dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México e foram coletados no período de fevereiro a abril de 2021, ou seja, em um período de 3 meses e revisados/atualizados em meados de maio do mesmo ano. Os currículos foram recuperados ou na página *web* do curso, ou enviando *e-mail* para os coordenadores e professores dos cursos. Posteriormente, foram organizados em uma pasta separados por país, e dentro do país, separados por universidade. Em seguida, procedeu-se à leitura das ementas e conteúdos programáticos, a fim de verificar a presença do termo *Competência em Informação* ou seus sinônimos. De posse desse conteúdo presente no título da disciplina, na ementa e/ou conteúdo programático, elaboramos uma planilha de Excel contendo os seguintes campos: universidade, página *web* consultada, presença do Projeto Político-Pedagógico na página *web* do curso, ementa, ano de atualização e disciplinas/conteúdos sobre CoInfo. Em relação aos currículos brasileiros, inserimos nas análises aquelas disciplinas que recuperamos os programas de disciplinas e/ou ementas e que mencionavam a Competência em Informação ou seus sinônimos textualmente. No caso do México, inserimos as disciplinas que apresentavam o conteúdo da CoInfo textualmente, mas aquelas que não recuperamos os PPP citamos as que possuem tradicionalmente a competência em informação como conteúdo programático naquele país, a exemplo de *Usuarios de la Información*.

¹ Note-se que Marcelle Costal Santos (2019) fez uma pesquisa similar e recuperamos seus dados com vistas a reaproveitá-los. Contudo, a rápida mudança do cenário curricular no Brasil inviabilizou a proposta. Reafirmamos nosso compromisso com a ciência aberta e nossa planilha ficará à disposição.



4 O ENSINO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL E NO MÉXICO

Nesta seção, descrevemos os resultados alcançados na pesquisa, a partir da Análise de Conteúdo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no México e, em seguida, dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

4.1 A Competência em Informação no México

No México, existem nove escolas, distribuídas pelas várias regiões do país, e que ministram o curso de Biblioteconomia, com diferentes denominações, como opção profissional, ou que assume, pelo menos, alguns de seus aspectos metodológicos e práticos.

A Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), na Facultad de Filosofía y Letras, oferece o Bacharelado em “Bibliotecología y Estudios de la Información”, na modalidade presencial (pelo Colegio de Bibliotecología, da División de Estudios Profesionales) e na modalidade à distância (pelo Departamento de Bibliotecología, da División del Sistema Universidad Abierta y Educación a Distancia), ambas com o mesmo currículo. O currículo do curso teve sua última alteração no ano de 2015. Neste currículo compartilhado, está contemplada apenas uma disciplina que aborda a Competência em Informação, especificamente no 7º semestre: *Usuarios de la Información*. Este assunto está dividido em quatro unidades: 1) *O usuário da informação*; 2) *Estudos de usuários*; 3) *Competência informacional*; 4) *Desenho de programas de alfabetização informacional*.

Perto da Cidade do México, na Universidad Nacional Autónoma del Estado de México (UAEMéx), na Facultad de Humanidades, a licenciatura em Ciencias de la Información Documental, a disciplina *Alfabetización Informacional* está presente no 4º período do curso. A última atualização do currículo data de abril de 2015 e esta disciplina objetiva que os alunos tenham habilidades de desenhar os programas de Competência em Informação, a partir de técnicas e estratégias docentes para oferecer aos usuários alternativas a suas demandas de uso, recuperação e avaliação da informação.



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

Na Universidad de Guadalajara (UdG), o Bacharelado em Bibliotecología y Gestión del Conocimiento é oferecido remotamente pelo Sistema de Universidad Virtual. No seu plano de estudos, verifica-se que no 1º semestre é ministrada a disciplina *Fundamentación Epistemológica de las Competencias Informativas e Informáticas*, a qual se divide em quatro unidades temáticas: 1) Evolução conceitual da literacia informacional; 2) Modelos e normas de competências informativas; 3) Programas de alfabetização informacional; 4) O especialista em alfabetização informacional. Posteriormente, no 6º semestre, é ministrada a disciplina *Elaboración de Programas en Competencias Informativas y Objetos Educativos Digitales*, cujo conteúdo está dividido em três unidades temáticas: 1) Programas de competências informacionais; 2) O desenvolvimento dos elementos que constituem um programa de competências informativas; 3) Objetos educacionais na sociedade da informação.

No Norte do país, especificamente na Universidad Autónoma de Nuevo León (UANL), na Facultad de Filosofía y Letras, existe do Bacharelado em Bibliotecología y Ciencias de la Información, cujo plano curricular contempla a disciplina obrigatória *Usuarios de la Información* no 3º semestre, para além da disciplina opcional *Desarrollo de Habilidades Informativas* a partir do 7º semestre. Na Universidad Autónoma de Chihuahua (UACH), na Facultad de Filosofía y Letras, dentro do Bacharelado em “Ciencias de la Información”, a disciplina *Alfabetización Informacional* é lecionada no 6º semestre.

Na região Sul do país, há duas opções de carreira para Biblioteconomia. A primeira é na Universidad de Oriente (UNO), que se localiza em Valladolid (Yucatán), onde se encontra o curso de Bacharelado em Bibliotecología y Gestión de la Información e possui um currículo com uma marcada formação intercultural na sua estrutura, segundo a qual os alunos do 3º quadrimestre devem cursar a disciplina *Usuarios de la Información*, posteriormente, no 6º quadrimestre a disciplina de *Estudios de Usuarios*, e no 7º quadrimestre *Elaboración de Programas de Formación de Usuarios*. A segunda é a Universidad Autónoma de Chiapas (UNACH), na Facultad de Humanidades-Campus VI, no Bacharelado em Bibliotecología y Gestión de la Información, a disciplina *Usuarios de la Información* é lecionada no 5º semestre, no 7º *Formación y Educación de Usuarios*, e no 8º *Seminario de Integración: Servicios, Usuarios y Tecnologías*.



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

No caso da Universidad Autónoma de San Luís Potosí (UASLP), na Facultad de Ciencias de la Información, é oferecido o Bacharelado em “Gestión de la Información”, no qual é ofertada a disciplina *Usuarios y Clientes de la Información* para o 3º semestre e *Alfabetización Informativa* para o 8º semestre.

A Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía- recentemente incorporada ao Instituto Politécnico Nacional (IPN)- oferece o Bacharelado em “Biblioteconomía”, tanto presencial quanto à distância. Ambas as modalidades partilham o mesmo plano de estudos, segundo o qual a disciplina *Usuarios de la Información* é lecionada no 4º semestre. Os alunos que cursam até o 5º semestre podem optar pelo grau técnico de “Profesional Asociado en Biblioteconomía”

As principais subcategorias de Competência em Informação encontradas nos currículos mexicanos foram: competências informáticas, competências informativas, alfabetização informativa, alfabetização informacional, usuários da informação, habilidades informativas, formação de usuários. Percebem-se duas categorias bem distintas: as disciplinas de Competência em Informação em si, e a inserção do conhecimento de Competência em Informação na disciplina de Usuários da Informação. Além disso, nos currículos mexicanos há o uso de uma diversidade de termos para Competência em Informação, quais sejam: Desarrollo de Habilidades Informativas, Competencias Informativas, Alfabetización Informativa e Alfabetización Informacional.

4.2 A Competência em Informação no Brasil

No Brasil, conforme a plataforma E-MEC, há 62 cursos de Biblioteconomia em funcionamento, sendo ofertados tanto na modalidade presencial quanto à distância e estão situados nas cinco regiões do país. Dentre os 62 cursos analisados, tanto no formato presencial quanto à distância, 10 possuem uma disciplina específica para Competência em Informação e em 15 cursos o conteúdo de Competência em Informação está inserido em alguma disciplina obrigatória do curso. Dentre esses 15 cursos com o conteúdo analisado há 7 que são recém-criados e estão em funcionamento no formato à distância (EAD) pelo



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

consórcio Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) e que seguem um Projeto Pedagógico Nacional. Nesse projeto não consta uma disciplina de Competência em Informação, mas a ColInfo está contemplada na disciplina de Educação de Usuários. Portanto, de 62 cursos no Brasil 25 cursos possuem ou a disciplina de Competência em Informação, ou ela é mencionada em alguma ementa e/ou conteúdo programático de alguma outra disciplina do curso.

Na Região Sul do Brasil, no currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujo Projeto Político-Pedagógico (PPP) é de 2018, consta a disciplina *Competência em Informação*, que é obrigatória e encontra-se no 3º ano do curso. Nela, estuda-se a *conceituação, aspectos teóricos e práticos da Competência em Informação. O desenvolvimento da Competência em Informação*. Portanto, há uma disciplina específica para o ensino da ColInfo.

A Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em seu currículo que data de 2017, a disciplina *Competência em Informação* é obrigatória e inclui os seguintes conteúdos: *Competência em Informação: conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de ColInfo: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação*.

Ainda na Região Sul do Brasil, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no terceiro semestre é ofertada de forma obrigatória a disciplina *Competência Informacional*, onde se estudam os *aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional. Dimensões da Competência Informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da Competência Informacional*.

Por fim, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) consta a disciplina eletiva *Competência em Informação*, onde além dos *aspectos conceituais e históricos*, são estudados *os padrões e indicadores da competência em informação. Programas e modelos de desenvolvimento da competência em informação. Avaliação de programas de competência em informação*.

Na região Sudeste, na Universidade de São Paulo, cujo currículo data de 2020, possui a disciplina de *Infoeducação: teoria e prática* e é obrigatória. Esta disciplina aborda conceitos



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

e as relações entre Informação, Educação e Conhecimento. Além dos conceitos de saberes informacionais, protagonismo cultural, ordem e dispositivos informacionais dialógicos. A disciplina aborda a Competência em Informação de forma tanto teórica quanto prática, em especial no ensino aos alunos da metodologia de criação e desenvolvimento de Programas de Infoeducação em ambientes educativos.

Outra universidade cujo curso de Biblioteconomia possui a disciplina intitulada *Competência Informacional* é a UFMG, que consta no quinto semestre e aborda aspectos práticos e teóricos desse conceito.

Em relação à UFRJ no fluxo de disciplinas por semestre encontra-se no 6º semestre a disciplina ACA614 *Competência em Informação* e quando buscamos a ementa encontramos com esse código uma disciplina com outra denominação *Educação e Biblioteconomia*, cuja ementa não cita a Competência em Informação, nem seus sinônimos.

As únicas universidades fora do eixo Sul-Sudeste que têm disciplina específica de ColInfo são a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Na UFPA, no 6º semestre consta a disciplina *Leitura e Competência Informacional*, onde se estuda a história da leitura no mundo Ocidental, bem como as questões conceituais que envolvem a leitura e a Competência Informacional. Já a UFAM, tem a disciplina optativa: *Competência em Informação Instrumental*.

Em algumas universidades não conseguimos os Programas de Disciplinas completos, somente o fluxo de disciplinas por semestre, são elas: UNIFAI, que apresenta disciplina de *Infoeducação* e a Universidade Federal de Sergipe, que possui a disciplina *Letramento e Competência Informacional*.

Há cursos que proporcionam o conteúdo de Competência em Informação inserido em alguma outra disciplina do curso, quais sejam: *Universidade Federal do Amazonas (UFAM)*, na disciplina: *Leitura e biblioteca (Obrigatória)*, tem no conteúdo programático: *Competência em Informação- O papel das bibliotecas públicas e escolares no processo de incentivo à leitura, na formação de leitores e no desenvolvimento da Competência em informação*. Na *Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)*, a disciplina *Educação de Usuários (Obrigatória)*, cujo Conteúdo Programático no item 3 aborda: *Competência informacional*. No



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

Centro Universitário Clarentiano (à distância): *Fontes de Informação e Competência Informacional*: (obrigatória). Na *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*: Educação de usuários. No tópico 1 da disciplina contempla: Competência Informacional. Alfabetização Informacional. Letramento Informacional. Na *Universidade Federal do Ceará (UFC)*: 4º sem. Fontes especializadas de Informação. Unidade 1- Competência em Informação para o uso efetivo das fontes especializadas. 7º sem. Serviços de Informação. Unidade 1 Educação de Usuários e Competência em Informação. Na *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)*: há duas disciplinas cujo conteúdo aborda a ColInfo: *Fontes de Informação Gerais*, com o conteúdo de Letramento e ColInfo no conteúdo. Outra disciplina é *Teoria e Prática do Serviço de Referência*, que inclui Letramento Informacional no Conteúdo Programático, tanto no curso de Bacharelado, quanto no de Licenciatura. Já na *Universidade Federal de Rondônia (UNIR)* a disciplina *Estudos de Comunidades e Usuários* (4º sem.) inclui o ponto Competência Informacional. Por fim, no *Centro Universitário de Formiga (UNIFORMIG)* a disciplina *Estudo de Uso e Usuários da Informação* inclui treinamento de usuários na ementa e um artigo da Bernadete Campelo sobre letramento informacional na bibliografia.

Além dos cursos acima analisados, há os seguintes cursos de Biblioteconomia à distância do consórcio Conselho Federal de Biblioteconomia com a Universidade Aberta do Brasil, ofertados pelas seguintes universidades federais, seguidos da data de início, conforme pesquisa realizada no site e-Mec em 16 de maio de 2021: Universidade Federal do Rio Grande (24/02/2021), Universidade Federal da Bahia (24/10/2020), Universidade Federal Fluminense (15/02/2021), Universidade Federal do Pará (02/05/2021), Universidade Federal do Espírito Santo (01/02/2021), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (01/03/2021) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (15/02/2021). As universidades que fazem parte do consórcio devem obrigatoriamente aderir ao Projeto Pedagógico Nacional. Nele, há uma disciplina obrigatória de 60h que inclui a Competência em Informação: *Educação de Usuários*, cujo conteúdo é: *educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento*.

No cenário brasileiro, as principais subcategorias de ColInfo encontradas foram: Competência Informacional, Infoeducação, Letramento Informacional e Alfabetização



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

Informacional. Já as disciplinas que incluem o estudo da ColInfo são Estudos de usuários, Educação de usuários, Leitura e biblioteca, Fontes de informação, Serviços de informação e Serviços de referência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre os Projetos Políticos-Pedagógicos, em especial das ementas das disciplinas, buscam entender a intenção formativa das instituições onde estes documentos foram elaborados. Por isso, eles sempre são um dos primeiros passos de análises sobre as formações em quaisquer níveis de ensino, no entanto, não se encerram neles.

Esta investigação revelou que os cursos de Biblioteconomia no México estão ofertando disciplinas além de inserir conteúdos de ColInfo em outras disciplinas e que no Brasil, menos da metade dos cursos apresenta algum conteúdo de ColInfo nos programas. Por outro lado, comparado com a pesquisa de Santos (2019), há um aumento significativo na oferta de disciplinas ou conteúdos relacionados com o tema.

Portanto, os próximos passos desta pesquisa incluem uma análise comparativa mais aprofundada entre os currículos dos cursos de ambos os países, além de entrevistas com professores e alunos acerca da inserção desses temas em disciplinas correlatas, como Estudos de Usuários, que, como vimos, abrigam conteúdos de ColInfo.

REFERÊNCIAS

ACCARDI, Maria; DRABINSKI, Emily; KUMBIER, Alana. **Critical Library Instruction: theories and methods illustrated edition**. Sacramento, California: Library Juice Press, 2010.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential committee on information literacy: final report**. Chicago: ACRL, 1989.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: ABRINFO, 2014.



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, Shirley J. A conceptual analysis and historical overview of Information Literacy. **College and research libraries**, Chicago, p. 309-322, jul. 1994.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, feb. 2003.

DOWNEY, Annie. **Critical information literacy**: foundations, inspiration and ideas. Sacramento, CA: Library Press Juice, 2016.

DOYLE, A. **Competências em informação, mídia e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero**: um mapeamento sistemático de literatura sobre práticas de ensino críticas. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. **Dimensões da competência em informação**: resultados de um teste online para estudantes de turismo na era digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2011.

HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia. Objetivos, estrategias y líneas de acción sobre alfabetización informativa en México para alumnos de educación básica. HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia (Coord.). **Estrategias educativas para la alfabetización informativa en México**. México: UNAM, 2015. P. 1-40.

MORAES, Marielle Barros de. **Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Ibero América**: repensando um campo científico. 2017. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, Marcelle Costal de Castro dos. Competência em Informação para a gestão de dados de pesquisa. In: ENCONTRO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS, 1., 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict/UFRJ, 2019.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, nov. 2017.



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

**50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social**

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

ZURKOWSKI, Paul G. **Information service environment relationships and priorities.** Washington, 1974. (Related paper, n. 5).

ZURKOWSKI, Paul G. Information Literacy is dead...Long Life to Information Literacy. In: KURBANOGLU, Serap et al (Eds). **Worldwide commonalities and challenges in Information Literacy Research and Practice.** Cham: Springer, 2013. v. 397. p. 1-10.